

## Distribuição da cobertura vacinal da Hepatite B no Estado de São Paulo entre 2013 a 2022

Palavras chave: Hepatite B, Cobertura vacinal, Prevenção, Sistemas de Informação

Geovanna Regina Farias Ribeiro<sup>1</sup>  
Pedro Oliveira Ávila Ribeiro<sup>1</sup>

(1) Departamento de Medicina e Enfermagem de Universidade Federal de Viçosa (UFV)

### Introdução

A infecção pelo vírus da hepatite B acomete cerca de 350 milhões de pessoas ao redor do mundo. A hepatite B é uma importante causa de morbidade e mortalidade, devido à possibilidade de quadros mais graves de cirrose e carcinoma hepatocelular nas suas fases avançadas crônicas e pelo risco de hepatite fulminante em manifestações agudas. Apesar do cenário descrito, trata-se de uma das hepatites virais imunopreveníveis, sendo a vacinação um dos recursos mais efetivos para a prevenção da doença e de sua transmissão.

### Objetivos

Avaliar a evolução da cobertura vacinal contra a hepatite B no Estado de São Paulo nos últimos dez anos, entre 2013 a 2022.

### Método

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo sobre a cobertura vacinal da Hepatite B no Estado de São Paulo, entre os anos de 2013 a 2022, a partir de dados secundários do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

### Resultados

A cobertura vacinal contra a hepatite B no Estado de São Paulo alcançou 104,37% em 2013; 99,58% em 2014; 100,68% em 2015; 110,04% em 2016; 87,71% em 2017; 91,73% em 2018; 72,14% em 2019; 89,77% em 2020; 74,27% em 2021 e 76,74% em 2022.

Percebe-se uma homogeneidade de cobertura no período entre 2013 a 2016, com índices próximos da cobertura total. A partir de 2016, apresenta-se um declínio progressivo da taxa de imunização com pequenas variações ao longo dos anos, não alcançando mais a meta de cobertura proposta pelo Ministério da Saúde, fixada em uma cobertura vacinal de 95% para a hepatite B. Assim, a cobertura vacinal tem diminuído ao longo dos anos, não recuperando os índices favoráveis anteriores.

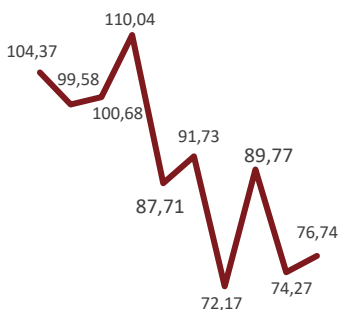


Figura 1 – Porcentagem da cobertura vacinal contra Hepatite B no Estado de São Paulo

### Conclusões

Os resultados encontrados são desfavoráveis à prevenção da hepatite B ao não alcançar a meta de imunização. Assim, o presente trabalho aponta a necessidade de ampliação da cobertura vacinal a partir do planejamento de estratégias de conscientização e de investimento em programas de vacinação.

### Referências

FERREIRA, M. S.. Diagnóstico e tratamento da hepatite B. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 33, n. 4, p. 389–400, jul. 2000